

**Possibilidade de Inserção da Educação Para Carreira no Ensino  
Secundário: Percepções de Alunos e Professores da Escola Secundária  
Geral 25 de Setembro de Quelimane, 2018 – 2019**

**Possibility of Insertion of Education for Career in Secondary Education: Perceptions of  
Students and Teachers of the General Secondary School September 25, Quelimane, 2018  
– 2019**

**Posibilidad de inserción de la educación para una carrera en Educación Secundaria:  
Percepciones de Estudiantes y Docentes de la Escuela Secundaria General 25 de  
septiembre, Quelimane, 2018 - 2019**

João Francisco de Carvalho Choe<sup>1</sup>

**Resumo**

O presente artigo tem como tema possibilidade de inserção da educação para carreira no ensino secundário. De carácter exploratório, descritivo e de natureza qualitativa, a pesquisa em relato teve como objectivo reflectir sobre a possibilidade da inserção da educação para carreira no ensino secundário em Moçambique. Foram participantes desta pesquisa 16 sujeitos. Como instrumento de recolha de dados foi usado um guião de entrevista. O guião da entrevista para os alunos foi composto por 6 perguntas enquanto que o dos professores integrava 7 questões. A análise das entrevistas realizadas baseou-se na análise de conteúdo, que foi sistematizada em seis (6) categorias. Os resultados da pesquisa foram obtidos através de relatos dos dois subgrupos que evidenciaram que não existem programas de Orientação Profissional de Carreira na Escola onde o estudo foi realizado. Quanto a possibilidade, pertinência de inclusão dos programas de Orientação Profissional de Carreira no sistema escolar observou-se que tanto professores quanto alunos consideram que há necessidade de se implementar acções e programas de educação de carreira na sua escola.

**Palavras-chave:** Possibilidade, Inserção, Educação, Carreira, Profissão

**Abstract**

The subject of this article is the possibility of inserting career education into secondary education. Exploratory, descriptive and qualitative in nature, the research in this report aimed to reflect on the possibility of inserting career education into secondary education in Mozambique. Sixteen subjects participated in this research. As a data collection instrument, an interview guide was used. The interview script for the students consisted of 6 questions while the one for the teachers included 7 questions. The analysis of the interviews carried out was based on content analysis, which was systematized into six (6) categories. The research results were obtained through the reports of the two subgroups that showed that there are no Professional Career Guidance programs in the School where the study was carried out. As for the possibility and relevance of including Professional Career Guidance programs in the school system, it was observed that both teachers and students consider that there is a need to implement career education actions and programs in their school.

**Keyword:** Possibility, Insertion, Education, Career, Profession

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação/Psicologia Educacional pela Universidade Licungo - Quelimene. Professor da Universidade Púnguè (UniPúnguè) Chimoio, Moçambique, Moçambique. [jcarvalhochoe@gmail.com](mailto:jcarvalhochoe@gmail.com)

## **Resumen**

El tema de este artículo es la posibilidad de insertar la formación profesional en la educación secundaria. De naturaleza exploratoria, descriptiva y cualitativa, la investigación en este informe tuvo como objetivo reflexionar sobre la posibilidad de insertar la educación profesional en la educación secundaria en Mozambique. Dieciséis sujetos participaron en esta investigación. Como instrumento de recolección de datos se utilizó una guía de entrevista. El guión de la entrevista para los estudiantes constaba de 6 preguntas mientras que el de los profesores incluía 7 preguntas. El análisis de las entrevistas realizadas se basó en el análisis de contenido, el cual fue sistematizado en seis (6) categorías. Los resultados de la investigación se obtuvieron a través de los informes de los dos subgrupos que evidenciaron que no existen programas de Orientación de Carrera Profesional en la Escuela donde se realizó el estudio. En cuanto a la posibilidad y pertinencia de incluir programas de Orientación Profesional en la Carrera en el sistema escolar, se observó que tanto docentes como estudiantes consideran que existe la necesidad de implementar acciones y programas de educación profesional en su escuela.

**Palabra clave:** Posibilidad, Inserción, Educación, Carrera, Profesión

## **1 Introdução**

O presente artigo surge no âmbito da inquietação pessoal diante da problemática constatada na experiência vivida como docente, onde constantemente tenho me confrontado com alunos que buscam apoio ou manifestam dificuldades de escolha profissional e acadêmica durante o percurso do ensino secundário e em particular no período em que se encontram na fase de conclusão do ensino médio. Esta inquietação foi consolidada com reflexões no âmbito do decurso do mestrado, por meio de discussões e leituras, o que impulsionou a se propor este estudo intitulado: Possibilidade de Inserção da Educação para Carreira no Ensino Secundário: Percepções de Alunos e professores da Escola Secundária Geral 25 de Setembro de Quelimane, 2018-2019.

A pertinência e actualidade do tema prende-se, de um lado, com o facto da literatura internacional apresentar um crescimento sobre a investigação nesta área (MUNHOZ 2010; TEIXEIRA 2010; TAVEIRA; SILVA, 2008), e de outro, observa-se que no contexto moçambicano a investigação sobre este tema ainda é quase inexistente, sendo que a primeira sistematização académica nesta área, ancorada no contexto moçambicano emerge com a tese de doutoramento proposta por USSENE (2011) e seguida por outras reflexões e abordagens, como por exemplo (AGIBO, 2016).

A proposta do tema prende-se ainda com o facto de se observar que, apesar das mudanças que ocorrem no mundo contemporâneo, mais especificamente no mundo do trabalho, Moçambique se caracteriza ainda por uma ausência quase total de programas e serviços de orientação Profissional e de Educação para a Carreira sistematizados e sustentados por uma política educativa explícita, que tenha como objectivo de ajudar os adolescentes do ensino secundário no processo da escolha e decisão profissional e de carreira e no planeamento de vida no geral e promover a cidadania dos Moçambicanos (USSENE, 2011; AGIBO, 2016). Diante deste cenário, urge criar-se condições para investigação e práticas, de modo a que a escola pública possa cumprir melhor sua responsabilidade na formação integral dos alunos, com foco na contribuição que advém da orientação profissional e vocacional e sua

função de educar para a cidadania, contribuindo, assim para a melhoria da vida das pessoas e da sociedade (USSENE, 2018).

Na perspectiva dos referidos autores, em particular AGIBO (2016) esta necessidade torna-se ainda pertinente na medida em que os alunos, mais especificamente os que concluem o primeiro ciclo do ensino secundário geral, são desafiados a terem que realizar escolhas que futuramente condicionam suas opções académicas, profissionais e de Carreira. De facto, constatações advindas da experiência profissional confirmam o que foi avançado por AGIBO (2016), ao alertar que grande parte dos alunos acaba tomando decisões poucos racionais e pouco fundamentadas em base as suas aptidões e habilidades, aumentando assim sua insegurança e conflitos diante das escolhas. Dai que, pensar na possibilidade de implementar programas de educação para a carreira no contexto do ensino secundário visa ajudar os jovens e adolescentes do ensino secundário geral a reflectir sobre suas escolhas, seus projectos de vida profissional e de carreira, se configura de facto como uma “empreitada desafiadora mas urgente” (AGIBO, 2016,p.15). Com intuito de promover reflexões sobre criação de programas de intervenção no ensino secundário, pretende-se responder a seguinte questão: Qual é a possibilidade de implementação de programas de educação para a Carreira na Escola Secundária Geral 25 de Setembro de Quelimane?

Em termos estruturais o artigo esta articulado seis partes nomeadamente: a introdução, a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos, a apresentação e discussão dos resultados, as considerações finais e as sugestões e, por fim, as referências bibliográficas.

## 2 Fundamentação Teórica

### *Da Orientação Vocacional a Educação Para a Carreira*

Os primórdios da Orientação Vocacional remontam a Parsons (1909) o qual pressupunha que a tomada de decisão e opções profissionais correspondia a uma forma de eficiência social. No âmbito da Psicologia Vocacional emergente, predominava uma visão de ajustamento entre as características pessoais e as tarefas do trabalho, avaliadas psicotecnicamente. De forma gradual e, em resultado de profundas transformações na sociedade do pós-guerra, foi evoluindo para abordagens mais dinâmicas (BARROS, 2010).

A renovação da concepção de desenvolvimento de carreira a que se assiste, a partir da década de 50 do século passado, na literatura vocacional, deve-se à introdução e aplicação de teorias do desenvolvimento humano às questões de carreira (SUPER, 1953-1990). Nesta nova abordagem, a orientação de carreira, isto é, a realização de escolhas vocacionais deixa de ser entendida como a escolha de uma profissão através da simples equiparação entre características pessoais e das profissões num determinado momento da vida (LIMA, 1989; LOBATO, 2001; TAVEIRA, 1997).

No início do século vinte, a orientação profissional foi a expressão escolhida para ilustrar inovações levadas a cabo por educadores em início de carreira, quando aconselhavam os alunos sobre a importância do trabalho e as vantagens de procurar e obter informações

sobre o mundo profissional (ZUNKER, 1998). Mais tarde, com o surgimento da psicologia diferencial, surgem os instrumentos para a avaliação das habilidades, interesses e traços da personalidade, de acordo com as exigências particulares das várias profissões (DAWIS, 1992). Esta abordagem da orientação vocacional sofreu uma mudança com a teoria centrada no cliente de Roger (1942), nos anos 40 do século vinte, levando a que surgisse o aconselhamento não-directivo de carreira, onde os clientes controlavam os seus próprios destinos, com o apoio compreensivo de um conselheiro ou terapeuta vocacional.

Durante a segunda metade do século passado, de acordo com a visão dominante, a carreira tornou-se um processo desenvolvimental, e começou a usar-se o termo desenvolvimento vocacional. Mais recentemente, as mudanças significativas no ambiente de trabalho e na estrutura das ocupações (MCCLELLAND; MACDONALD; MACDONALD, 1998; SAVICKAS, 1999; WATTS, 1996), levam a que os indivíduos tenham que aprender a gerir as suas próprias carreiras, partindo do princípio da existência da complexa interacção de papéis de vida ao longo do tempo e da sua necessidade de satisfação nesses vários contextos (PHILLIPS, 1997; PINTO, 2010).

Neste sentido, o estudo do desenvolvimento da carreira ao longo da vida tornou-se um dos focos da psicologia aplicada à carreira, bem como as iniciativas de levar a cabo não só processos efectivos de aconselhamento vocacional como principalmente, uma estratégia de educação para a carreira permanente, ao longo e através de toda a escolaridade e vida profissional (HOYT, 2005; RODRIGUEZ- MORENO, 2008; PATTON; MCMAHON, 1999).

Sendo assim ao invés disso, o comportamento vocacional e de carreira passa a ser entendido como um processo que ocorre durante todo o ciclo de vida. Ligado a essa concepção desenvolvimentista está o conceito de carreira que deve ser entendido como a sequência de papéis desempenhados por uma pessoa ao longo de toda a vida. A escolha da profissão ou carreira passa a ser perspectivada como algo dinâmico, resultado de uma série de pequenas decisões, e não como uma decisão única e imutável (SUPER, 1990).

### *Modalidade de Educação Para a Carreira*

De acordo com Hoyt (1995) a perspectiva de Educação para a Carreira consiste num meio de implementar o processo de desenvolvimento vocacional ao longo de quatro fases fundamentais: a consciência da carreira, a exploração da carreira, a tomada de decisão de carreira e mudanças ao longo da carreira.

Na perspectiva de Educação para a Carreira ter surgido como uma proposta de reforma educativa, é indiscutível a sua pertinência e integração ao nível do currículo. Nesta linha de pensamento nos seus estudos Watts (2001) identifica quatro modalidades básicas de programas de Educação para a Carreira nomeadamente: (a) modelo extracurricular (extracurricular model); (b) modelo de disciplina própria (specific enclosed model); (c) modelo integrado a uma disciplina mais geral (extended enclosed model) e (d) infusão/ modelo integrado ao currículo (infusion /integrated model).

Por sua vez o mesmo autor salienta que o modelo extracurricular a Educação para a Carreira acontece como um curso à parte com actividades diversas como seminários profissionais, visitas a centro de formação profissional, módulos em pequenos cursos projectados para ajudar os estudantes a atingirem objectivos mais imediatos ou pontuais, como tomar decisões educacionais e/ou profissionais.

Segundo Rodríguez-Moreno (2008), nas estratégias infusivas é feita uma planificação transversal nos currículos escolares para facilitar a integração ao mundo do trabalho. Entretanto, para a autora, não é fácil integrar os conceitos vocacionais nos currículos dos distintos países em enfoques educativos, apesar do aumento significativo de bibliografia e programas iniciados por Sidney Marland Júnior e desenvolvidos por HOYT (2005).

Nesta ordem do raciocínio aliado as modalidades de educação para a carreira proposta por Watts (2001) e que achamos que dever ser tomada como “experiência” ou exemplo para o contexto Moçambicano, e com vários relatos dos nossos intervenientes corroboraram com a modalidade de infusão/ modelo integrado ao currículo e a segunda opção menos concordada com os nossos intervenientes foi modelo de disciplina própria isto é uma disciplina como por exemplo de Orientação Profissional de Carreira ou Orientação Escolar Profissional. Desta forma, desenvolver um Programa de Educação para a Carreira no contexto Moçambicano, tal como preconizam seus defensores, não significa prescindir de orientadores profissionais, pois sua presença, quando devidamente qualificados, é fundamental para suporte aos professores, é fulcral desenvolver um currículo que atenda ao nível de desenvolvimento de carreira dos alunos, que promova o envolvimento dos diferentes agentes educativos assim como estimule a experimentação e a exploração, com a finalidade de delinear um programa de Educação para a Carreira que obedeça ao princípio de infusão curricular (GOMES, 2004).

### *Papel do Professor na Educação Para a Carreira*

No modelo de estratégias infusivas, os professores desempenham um papel fundamental, pois "são eles que, por meio do currículo e de uma forma intencional e sistemática, têm de oferecer informações e actividades que promovam o desenvolvimento da carreira dos seus alunos" (GOMES; TAVEIRA, 2001). Entretanto, como observado anteriormente, as estratégias infusivas apresentam muitas dificuldades (JENSCHKE, 2002; WATTS, 2001; WATTS; SULTANA, 2004).

Um estudo sobre a influência dos professores no desenvolvimento da educação para a carreira dos estudantes foi realizado em Portugal, por Pinto *et al.* (2003) por meio dos dados obtidos com alunos e professores, observaram que os professores influenciam no desenvolvimento profissional e vocacional dos alunos, de três modos: (a) influência geral do professor nos alunos, em termos pessoais, científicos e pedagógicos; (b) influência em relação à acção mais específica do professor no âmbito da sua disciplina e (c) através da cooperação do professor com outros agentes educativos e da comunidade.

Também em Portugal, Gomes e Taveira (2001) encontraram que uma percentagem significativa de professores reconhece a importância de lidar com o tema, mas não se sentem capacitados para trabalhar objectivos de Educação para a Carreira e evidenciam

a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre desenvolvimento vocacional e mundo do trabalho. Para Nascimento (2008), a percepção desta realidade pelos professores é fonte de angústia e ansiedade frente à falta de oportunidade (tempo ou conteúdo) e do sentimento de incapacidade, para tratar com o aluno de questões vocacionais.

As autoras consideram que os professores, qualquer que seja o seu conteúdo curricular, exercem uma influência importante na elaboração dos projectos vocacionais de seus alunos, pois são figuras importantes na formação e preparação dos jovens para a vida de trabalho. Desta forma, faz sentido "depositar nos professores algumas expectativas no que se refere à facilitação do processo através do qual o projecto social e pessoal da educação se repercute no projecto vocacional e de vida dos seus alunos" (MOUTAN; ASCIMENTO, 2008).

Nesta ordem de raciocínio contribuindo para as ideias acima descritas, importa afirmar que em Moçambique, os professores não têm condições para estar a par das descobertas científicas mais recentes, sendo mesmo que alguns não têm habilitações suficientes para orientar vocacionalmente e com a qualidade exigida os seus alunos. Importa destacar que oficialmente só os estudantes do curso de Psicologia Escolar da Universidades Pedagógica têm no terceiro ano de licenciatura uma disciplina denominada de Orientação Escolar e Profissional.

Diante das considerações expostas pelos vários autores acima citados sobre o papel do professor/psicólogo para a educação para a carreira achou se que a implementação de um programa de educação para carreira representa uma alternativa para responder aos anseios por falta de programas nas escolas Moçambicanas, mais não basta só implementá-las mais também é necessário que haja uma perspectiva colaborativa que confere ao professor e o seu papel significativo e não que decisivo e necessita de preparação do professores para a implementação do programa em um quadro de formação psicológica, pois a transmissão de conhecimento e conteúdos de Orientação Profissional de Carreira mais a partir dos seus conhecimentos, crenças, atitudes e concepções para a confrontação com os princípios da educação para a carreira (GOMES; TAVEIRA, 2001, p.81).

### 3 Procedimentos Metodológicos

#### *Natureza do Estudo*

Este estudo caracteriza-se como qualitativo, exploratório e descritivo. A pesquisa qualitativa centra-se no quadro de interpretações, compreensão de sentidos que os indivíduos desenvolvem em torno dos factos e fenómenos em indagação. Cumpre afirmar ainda que este tipo de pesquisa, "trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes" (MINAYO, 2015. p.21 *apud* AGIBO, 2016, p.117). A eleição deste tipo de pesquisa, justifica-se tendo em conta a complexidade da realidade social e pelo objectivo de compreender o fenómeno em contexto natural, não havendo interesse em se quantificar (AGIBO, 2016).

Quanto ao carácter exploratório e descritivo desta pesquisa cumpre salientar que, GIL (2010. p.21), afirma que "é uma pesquisa que visa a proporcionar maior familiaridade

com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou construir perguntas de pesquisa”. E no que diz respeito ao procedimento de recolha de dados optou-se pelo estudo de campo. Assim o estudo de campo centrou-se essencialmente na colecta de dados por meio de entrevistas há professores e alunos, conforme descrito no capítulo de análise de dado.

## *Universo da Pesquisa*

O campo de pesquisa deste estudo circunscreve-se à Província da Zambézia, concretamente na cidade de Quelimane. Participaram da pesquisa adolescentes, alunos que frequentam 12<sup>a</sup> classe numa escola pública, que se localiza nos arredores da cidade supracitada, e um grupo de professores da referida escola. Participaram deste estudo 10 alunos e 6 professores (amostra) e a escolha destas foi por conveniência ou acessibilidade, onde de acordo com GIL (2010,p.94), o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes podem, de alguma forma, representar o universo. Outrossim, o número de participantes justifica-se também por se tratar de uma pesquisa de cunho qualitativo e exploratório-descritivo, sendo que com a técnica principal de entrevista seria exaustivo analisar e transcrever dados de um número elevado de participantes e sem escamotar que haveria possibilidade de ocorrência de saturação empírica. Portanto, o grupo de participantes da pesquisa integrou alunos do ensino secundário que frequentam a 12<sup>a</sup> classe.

## *Instrumento e Técnicas de Recolha de Dados*

Objectivando responder as questões levantadas no início da pesquisa e tomando em conta o contexto escolar foram utilizados alguns instrumentos recomendados, a saber: ficha de identificação e caracterização dos participantes e roteiro de entrevista, sendo que a entrevista foi o principal meio de recolha das informações. Optou-se pela entrevista, por representar uma das formas básicas, eficazes e mais adequada para colher as percepções dos professores e alunos sobre a temática em análise neste trabalho e em conformidade com a abordagem de estudo adoptada.

Cumpre destacar que, as formas de entrevistas mais utilizadas em ciências sociais são: a entrevista estruturada, semiestruturada, não estruturada, entrevistas com grupos focais, história de vida e também a entrevista projectiva. No entanto, para a presente pesquisa, optou-se por uma entrevista estruturada, caracterizada por um conjunto de questões abertas e colocadas de forma flexível, uma vez que tal abordagem permite compreender aprofundadamente o tema em investigação. As entrevistas estruturadas são elaboradas mediante questionário totalmente estruturado, ou seja, é aquela onde as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir a elas. O principal motivo deste zelo é a possibilidade de comparação com o mesmo conjunto de perguntas e que as diferenças devem reflectir diferenças entre os respondentes e não diferença nas perguntas (LAKATOS; LAKATOS, 1996).

## *Procedimentos de Recolha de Dados e Cuidados Éticos*

A literatura no âmbito de pesquisas nas ciências sociais e humanas, recomendam a observância de cuidados éticos na recolha e análise dos dados de pesquisa. É nesta vertente que para seleccionarmos os participantes (alunos e professores) desta pesquisa e para o caso

dos alunos tivemos que enviar um pedido formal para os Pais e/ou encarregados de educação por meio de uma carta de termo de consentimento livre e esclarecimento. Como já foi referido, a presente pesquisa realizou-se numa escola e teve como grupo alvo alunos e professores. Após a aprovação do projecto pela Direcção da Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e obtida credencial, a realização da pesquisa foi possível após anuência da direcção da escola eleita. Cumpre ainda realçar que no mesmo período que foram seleccionados os alunos também fez-se a selecção dos professores que participaram desta pesquisa, sendo que para estes, tratando-se de maiores de idade não foi necessário uso da carta, apenas foram esclarecidos oralmente em seguida agendou-se o dia da entrevista.

Ainda no tangente às incumbências éticas, as cartas de termo de consentimento livre e esclarecimento oficializaram a participação dos alunos e deram a garantia do sigilo dos dados pessoais de todos alunos. E foi garantido ainda que, todos dados extraídos das entrevistas, apenas seriam publicados em fóruns académicos como eventos científico, conferências e artigos da área, e outros locais afins. Contudo, importa realçar que a questão de sigilo e salvaguarda das identidades não foi restrito aos alunos, sendo que os professores também tiveram o mesmo tratamento. Para tal, durante caracterização dos participantes e análise de dados, ao invés de se usar nomes, foram empregues códigos “A” e “P” para indicar aluno e professor respectivamente.

### *Procedimentos de Análise de Dados*

A análise das entrevistas realizadas baseou-se a análise temática de conteúdo sugerida por Bardin (1979) e retomada por Minayo (2006). Segundo Bardin (1979,p.42), a análise de conteúdo pode ser compreendida como “um conjunto de técnicas da análise de discursos ou depoimentos visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. Ainda na visão da autora em referência, a “Análise de Conteúdo busca conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.

Na sua releitura, Minayo (2006), *apud* Agibo (2016,p.139), argumenta que o processo de interpretação dos dados parte de uma leitura de primeiro plano até alcançar um nível mais aprofundando, sempre na tentativa de superar os significados manifestos e abraçar os significados mais latentes. Pré-análise, também apelidada de fase de pré-exploração do material, esta etapa incidiu na organização das respostas reunidas para a constituição do *corpus* para orientação das análises nas fases seguintes. A constituição do *corpus* obedeceu a alguns critérios de validade qualitativa (MINAYO, 2006; OLIVEIRA, 2008), *apud* Agibo (2016,p.139), são eles: exaustividade, representatividade, homogeneidade, exclusividade, pertinência; a Análise descritiva (ou exploração do material), etapa onde as respostas (discurso) colectadas e que constituíram o *corpus* de pesquisa foram bem mais aprofundadas, no sentido de que foram orientadas pelos objectivos, pelo referencial teórico, e destas análises surgiram quadros de referência, que visavam buscar sínteses coincidentes e divergentes das ideias patentes nas respostas. Cumpre realçar que, nesta fase foi efectuada a exploração das respostas organizadas na pré-análise o que possibilitou organizar as unidades de contexto,



visando uma categorização em temas de análise (MINAYO, 2006), (Idem) e por fim a Interpretação inferencial, fase de análise propriamente dita. Segundo MINAYO (2006), *apud* AGIBO (2016,p.140), nesta fase, leituras das respostas dos entrevistados permitem o pesquisador superar a esfera do conteúdo manifesto nas entrevistas, tentando aprofundar análise através da tentativa de desvendar o conteúdo latente, simbólico, desvendando ideologias. Portanto, percorridas estas três etapas, foi possível descrever seis (6) categorias.

## 4 Apresentação e Análise dos Dados da Pesquisa

### *Caracterização de Participantes*

Como já foi avançado, no total participaram da pesquisa 16 sujeitos seleccionados por conveniência, sendo 10 (dez) alunos, dos quais 2 (dois) do sexo masculino e oito (8) do sexo feminino, com idades que variam entre 15 – 20 anos, todos a frequentarem a mesma classe, ou seja, 12a classe; e 6 (seis) professores, destes 3 (três) homens e o mesmo número de mulheres, com idades que variam entre 25 – 39 anos, sendo que 5 (cinco) com nível académico de licenciatura e apenas 1 com nível de mestrado. Seguem de forma separada quadros de resumo das características sociodemográficas dos alunos (A) e professores (P).

### *Análise dos Registos das Entrevistas Dirigidas aos Professores*

Os registos das entrevistas dirigidas aos professores permitiram definir três categorias, a saber: a) Percepção dos professores sobre a Orientação profissional e de Carreira; b) Pertinência e importância de programas de Orientação Profissional e Carreira e c) Responsabilidade na Orientação Profissional e de Carreira dos alunos na escola.

#### *a) Percepção dos Professores sobre a Orientação Profissional e de Carreira*

Com objectivo de colher dos participantes sua familiarização sobre o conceito de Orientação Profissional e de Carreira, foi levantada a questão número um, cujas respostas se enquadram na primeira categoria: “Senhor professor alguma vez já ouviu falar de orientação profissional ou de carreira?”

Para esta questão os nossos entrevistados, especificamente, P-1, P-2, P-4, P-5, P-6, declaram terem ouvido falar de orientação profissional ou de carreira durante a formação superior conforme atestam alguns relatos:

“Sim já ouvi falar da orientação profissional ou de carreira quando eu estava a fazer o curso na Universidade Pedagógica na cadeira de Orientação Escolar Profissional” (P-1).

“Uma vez que eu fiz a licenciatura em psicologia escolar, tive uma cadeira de orientação escolar profissional foi daí que tive noção de profissão e tenho falado muito com os meus alunos sobre a sua importância” (P-6).

Por sua vez, um integrante, P-3, afirmou nunca ter ouvido falar da orientação profissional ou de carreira quer no ensino secundário como no ensino superior, conforme a seguinte declaração:

“Eu fiz a licenciatura em Planificação, Administração Gestão Escolar e nunca ouvi falar da orientação profissional ou de carreira nem quando estava a fazer o ensino secundário” (P-3).

Em conformidade com as respostas dadas pelos nossos entrevistados, no seu estudo Soares (2000) salienta que os Professores e educadores têm um grande desafio de desenvolver nos adolescentes as competências necessárias para que se tornem aptos a realizar diversas escolhas, mais precisamente na fase escolar, relacionadas com profissão e a carreira e, para tal é necessário que os professores tenham domínio teórico sobre a orientação profissional ou de carreira, o que nem todos os respondentes manifestaram ter, e os que tiveram nenhum apontou ter tido continuidade sobre a matéria em outros contextos.

Ainda na perspectiva da primeira categoria, levantou-se pergunta que tinha como finalidade perceber dos entrevistados qual era a sua concepção sobre a Orientação Profissional de Carreira, ou seja, o que entendiam sobre esta área, o que possibilitou colher alguns relatos conforme descrito a seguir:

“Eu percebo que orientação profissional ou de carreira é o processo de descoberta por parte dos alunos em que ramos desejam dar segmentos normalmente de orientação por parte dos profissionais da área” (P2).

“Acho eu que orientação profissional ou de carreira é uma maneira de abrir ou despertar nos alunos o interesse de ter uma escolha profissional certa sem influência dos pais nem amigos” (P6).

Como se pode observar as ideias patentes nos relatos apresentados apontam para um conceito de de Orientação Profissional de Carreira que inclui seja a orientação como um momento específico de escolha (PARSONS, 2009), bem como a visão da orientação vocacional na perspectiva desenvolvimentista, ou seja como um processo contínuo e global, conforme sugerido por Super e seus colaboradores.

Com a terceira pergunta, se procurava perceber até que ponto os professores falam com os alunos sobre a orientação profissional ou de carreira. Os nossos entrevistados, especificamente, P-1, P-2, P-4, P-5, salientaram que têm falado sobre a de Orientação Profissional de Carreira durante as aulas, principalmente quando se trata de temas transversais, pois tais temas despertam reflexão sobre “sonhos profissionais” dos alunos conforme atestam os seguintes relatos:

“Eu tenho falado com os meus alunos sobre a importância da escolha profissional quando estou a falar de temas transversais” (P-1).

“Nas minhas aulas tenho perguntado aos alunos se já pensaram nas futuras profissões e as outras alternativas possíveis de profissão” (P-5).

Por sua vez, dois integrantes, P-3 e P-6, afirmaram que nunca falaram com os alunos sobre a orientação profissional ou de carreira, conforme a declaração a seguir:

“Em minhas aulas nunca tinha pensado em falar sobre a orientação profissional ou de carreira com os meus alunos” (P-3).

“Nunca tinha pensado em minhas aulas abordar conteúdos sobre a orientação profissional ou de carreira com os meus alunos” (P-6).

Diante das declarações formuladas pelos nossos entrevistados, pode-se verificar o quanto, o discurso mais consciente, sistematizado se torna necessário e urgente para mobilizar o autoconhecimento e despertar os interesses profissionais e de carreira nesta etapa,

considerada propícia pelos teóricos da área, especialmente Super (1961). Sob esta perspectiva, Rodrigues-Moreno (2008, p.37) salienta que, de facto, a grande questão consiste em buscar estratégias de como motivar os professores e demais educadores para a integração da orientação nas actividades convencionais de uma forma voluntária e de forma regular da escola. Assim, mais uma vez pode-se avançar que sem menosprezar o esforço dos professores que de forma consciente ou inconsciente se esforçam despertar reflexões sobre a de Orientação Profissional de Carreira ao longo do processo de ensino e aprendizagem cumpre notificar que prevalece a necessidade de se integrar a reflexão sobre a de Orientação Profissional de Carreira no contexto escolar, e neste caso, os temas transversais seriam uma possibilidade imediata para assumir-se uma das modalidades de educação para a carreira, especificamente, o modelo integrado a uma disciplina mais geral, conforme sugerido por Watt (2001).

## *b) Pertinência de Programas de Orientação Profissional e de Carreira*

Com intuito de colher a opinião dos professores em relação a importância de se promover a Orientação Profissional e de Carreira no contexto escolar, foi colocada a quarta questão, cujas verbalizações foram enquadradas na segunda categoria.

Relativamente a questão, “se os professores acha, que é importante a existência de orientação profissional e de carreira na escola.” Todos os entrevistados, foram unânimes ao manifestarem a necessidade e pertinência do discurso sobre a de Orientação Profissional de Carreira no contexto escolar e na esfera familiar, conforme testam os relatos apresentados a seguir:

“Sem sombra de dúvidas que é importante a promoção de orientação profissional e de carreira na escola para que os alunos saibam o que estão a estudar e o que querem para o seu futuro profissional, daí que os alunos precisam desde muito cedo começar ouvir falar sobre as profissões não só na escola mais também a partir de casa” (P-4).

“É importante que se promova orientação profissional e de carreira na escola porque ira promover ma reflexão por parte dos alunos no que tange a tomada de decisão consciente e ponderada de uma determinada profissão” (P-6).

Os relatos apresentados anteriormente corroboram com estudos efectuados por GOMES E TAVEIRA (2001), os quais, embora em contexto cultural e social diferente, apuraram que uma percentagem significativa de professores reconhece a importância de lidar com o tema, mas não se sentem capacitados para trabalhar objectivos de Educação para a Carreira e evidenciam a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre desenvolvimento vocacional e mundo do trabalho. Na mesma ordem de ideias, Mouta e Nascimento (2008), defendem que a percepção desta realidade pelos professores é fonte de angústia e ansiedade frente à falta de oportunidade (tempo ou conteúdo) e do sentimento de incapacidade, para tratar com o aluno de questões vocacionais.

Ainda no contexto da segunda categoria, foi colocada a quinta pergunta, cuja finalidade era colher as opiniões dos professores em relação a necessidade de implementação de programas de educação para a de carreira. Face a esta questão, os nossos entrevistados, P-

1, P-2, P-3 P-4, P-5, P-6, manifestaram atitudes positivas, encorajando assim a implementação de programas nesta área, conforme ilustrado nos recortes que se seguem:

“Acho eu que este programa de educação para a carreira a ser um dia implementado na minha escola será bem-vindo porque ira ajudar bastante aos alunos para o seu futuro profissional” (P1).

“É necessário que haja um programa de educação para a carreira no ensino secundário porque os alunos só e só a partir desse programa e que vão ter uma visão ampla suas futuras profissões” (P5).

Nas sendas dos relatos dos nossos entrevistados podemos avançar que a implementação de programas no âmbito da orientação profissional e de carreira é encorajada por este grupo de professores, não obstante, Pereira (2000) salienta que a análise de algumas propostas de implantação de programas de orientação profissional ou de carreira no contexto educacional evidenciou a necessidade e a dificuldade de se trabalhar com os professores nas escolas dificuldades para conseguir o apoio e o interesse dos professores.

## **5 Responsabilidade na Orientação Profissional e de Carreira dos Alunos na Escola**

Com intuito de colher a opinião dos professores sobre quem poderia ajudar aos alunos na Orientação de Educação para Carreira, foi levantada a sexta questão, cuja síntese de respostas foi inserida na terceira categoria. Para esta questão, os nossos entrevistados, especificamente, P-1, P-2, P-3, P-4, P-5, P-6, embora com ênfases diferentes, trouxeram à tona a ideia de que a escola cumpre um papel importante e que os vários intervenientes da educação devem participar no processo, conforme pode-se atestar nas declarações apresentadas a seguir:

“Os psicólogos, direcção da escola e os professores devidamente informados” (P-5).

“Seriam os psicólogos escolares, mesmo os professores podem orientar o aluno a seguir por caminho melhor desde que o professor tenha bases para tal” (P-2).

Ao analisar estes dados percebe-se que apesar dos diferentes focos de opiniões, os nossos interlocutores reconhecem que a escola assume um papel fundamental no processo de Orientação Profissional e de carreira dos alunos. Sob esta perspectiva, Vondracek e Skorikov (1997) citados por Ussene (2011,p.31), também apontam a escola como uma instituição responsável, ao afirmarem que a escola é um factor importante na determinação dos interesses, valores e decisões vocacionais, mas, neste caso, ainda pouco estudada, apontando para a necessidade de se clarificar a relação entre desenvolvimento de carreira e as experiências escolares dos adolescentes. Estas considerações estão na base do interesse mais recente pelo estudo do papel da escola na orientação escolar e profissional dos jovens e do seu desenvolvimento de carreira a nível internacional.

Ainda no contexto da terceira categoria, enquadrou-se a sétima questão, com finalidade de saber dos professores como poderia ser organizado o processo de orientação e educação de carreira. Para esta questão, os entrevistados, destacaram de forma implícita ou

explicita que devia se criar uma disciplina específica para incorporar e acomodar os conteúdos relacionados com o processo de educação para carreira, conforme testam parte dos relatos ilustrados a seguir:

“Acho eu que poderia ser organizado da seguinte maneira, a introdução dentro do currículo já existente e deveria começar do ensino primário para que possa se decidir melhor e não apenas no 2º ciclo porque o aluno já esta preste a ir a faculdade e o tempo par pensar ou escolher uma profissão torna se curto” (P-1).

“Na minha modesta opinião deveria se criar uma disciplina específica pode ser chamada de Educação para a carreira (EC) ou orientação escolar profissional (OEP) uma vez que a escola 25 de Setembro já tem quadros formados em psicologia escolar e educacional, esses podem leccionar nessas disciplinas” (P-6).

“Na minha opinião, o processo de orientação ou de carreira poderia ser inserida no modelo curricular como uma disciplina própria, integrada no horário escolar normal sob a orientação de um professor ou de um orientador profissional” (P-4).

Conforme se pode verificar, os nossos entrevistados deixam clara a necessidade e possibilidade em se pensar em ações interventivas no âmbito da Orientação Profissional de Carreira a ponto de apontarem até modalidades, “disciplina específica” ou “ inserção no modelo curricular” e apontando também a possibilidade de actuação dos psicólogos educacionais formados. O posicionamento dos entrevistados, foi antecipado por MUNHOZ (2010,p.104), ao afirmar que a Educação para a Carreira pode ser inserida no currículo como uma disciplina própria, integrada no horário escolar, num programa sistemático de desenvolvimento profissional com duração superior a um ano, sob a orientação de um professor ou de um orientador profissional.

Mais especificamente WATT (2001) identifica quatro modelos básicos de programas de Educação para a Carreira: (a) modelo extracurricular; (b) modelo de disciplina própria; (c) modelo integrado a uma disciplina mais geral; (d) infusão/modelo integrado ao currículo, confirmando, de um lado, a capacidade intuitiva dos nossos entrevistados e de outro lado, legitimando mais uma vez a possibilidade de se desenvolverem programas de de Orientação Profissional de Carreira no sistema escolar moçambicano. Contudo, vale ressaltar que ate o momento, as verbalizações dos nossos entrevistados convergem duas modalidades, o modelo integrado uma disciplina geral, no caso foram apontados os temas transversais e o modelo de disciplina própria.

## 6 Análise dos Registos das Entrevistas Dirigidas aos Alunos

Os registos das entrevistas dirigidas aos alunos deram corpo as seguintes categorias: a) percepção dos alunos sobre a Orientação Profissional e Carreira; b) Ausência de programas de Orientação Profissional e Carreira na escola e c) Pertinência e importância de programas de Orientação Profissional e Carreira.

### a) Percepção dos Alunos Sobre a Orientação Profissional e de Carreira

Com a primeira questão da entrevista dirigida aos alunos, se pretendia colher dos alunos as diferentes ideias, concepções sobre a Orientação Profissional de Carreira. A maioria dos nossos entrevistados, nomeadamente, A-1, A-2, A-3, A-4, A-6, A7, A-9, A-10, mostrou não ter conhecimento ao respeito do conceito de de Orientação Profissional de Carreira, conforme pode-se observar nas declarações que se seguem:

“Não sei o que significa porque eu nunca ouvi falar de orientação profissional de carreira” (A-1).

“Para mim nunca ouvi falar de Orientação Profissional de Carreira nem na escola nem casa por isso não sei o que significa” (A-4).

“Eu nunca ouvi falar de Orientação Profissional Carreira só hoje é pela primeira vez (A-6).

Apenas dois integrantes, P5 e P8 manifestaram certa familiaridade com o termo de Orientação Profissional de Carreira , conforme as seguintes declarações:

“Já ouvi falar de orientação profissional de carreira a partir de um programa televisivo em que um professor estava a dar uma palestra no Instituto Superior Alberto Chipande e na sua entrevista falou que é muito importante e urgente que se introduza nas escolas públicas e privadas do nosso pai o Orientação Profissional de Carreira ” (P-5).

“Ouvii falar na disciplina de psicopedagogia na escola e também viu a partir de um programa televisivo da STV denominado “A tarde é Sua”, e tinha como tema importância da orientação profissional” (P-8).

De acordo com as respostas relatadas pelos nossos entrevistados é possível perceber o grande desafio que existe, o qual passa, num primeiro momento, por se fornecer informações em relação a existência da Orientação Profissional de Carreira para num segundo momento os alunos usufruírem dos possíveis serviços disponíveis da área. No que se refere ao grupo que declarou ter familiaridade com o conceito de Orientação Profissional de Carreira , percebe-se também aqui a responsabilidade da escola capitalizar, mais uma vez as disciplinas gerais e aprofundar o conceito e são que propor ações interventivas no âmbito da de Orientação Profissional de Carreira no contexto escolar.

## *b) Ausência de Programas de Orientação Profissional e de Carreira na Escola*

Questionados sobre a existência ou não de um programa de de Orientação Profissional de Carreira observou-se que, de forma unânime, todos os entrevistados, que totalizam 10 alunos, foram unânimes ao afirmar que a escola não conta de nenhum programa de de Orientação Profissional de Carreira , como atestam as seguintes relatos:

“Na escola não existem nenhum programa de Orientação Profissional de Carreira” (A2).

“A escola 25 de Setembro não tem nenhum programa de Orientação Profissional de Carreira ” (A8).

“Aqui na escola nunca existiu e não existem qualquer programa de orientação profissional de careira” (A10).

As declarações destes participantes entram em consonância com alguns achados teóricos provenientes de estudos realizados por alguns profissionais nos contextos internacional, a título de exemplo, LEVENFUS (1997); LUCCHIARI (1998); MELO-SILVA (2001); TAVEIRA *et al.* (2009) e no contexto nacional, USSENE (2011); CHICOTE (2015; 2016), segundo os quais, apesar dos avanços teóricos e práticos registados no campo da psicologia vocacional, não se conta ainda com programas, serviços e modelos de orientação da educação para carreira sistematizado.

Adicionalmente, os alunos foram questionados se já tinham participado em algum programa de Orientação profissional. Quanto a esta questão, todos os entrevistados, “enunciaram” nunca terem participado de nenhum programa no contexto da Orientação Profissional de Carreira, atestam as seguintes relatos:

“Nunca participei em algum programa de orientação profissional de carreira somente que essa será a primeira vez que irei participar” (A-3).

“Eu nunca participei de um programa de orientação profissional de carreira quer na escola assim como fora da escola” (A-6).

“Para me, não me recordo de ter participado em algum programa de orientação profissional de carreira somente esse agora” (A-8)

As declarações dos nossos interlocutores mais uma vez chamam atenção e sobretudo a responsabilidade pública e em particular da escola no sentido de se promover processos educativos mais amplos com foco em intervenções no âmbito da Orientação Profissional de Carreira visando auxiliar os alunos na construção de seus projectos futuros.

### *c) Pertinência de Programas de Orientação Profissional e de Carreira*

Questionados se consideravam necessária a existência de programas de Orientação Profissional de Carreira na escola, apurou-se que todos os nossos entrevistados, declararam de forma explícita sobre a pertinência de se promoverem acções concretas nesta área, conforme pode-se documentar com os relatos a seguir:

“Na minha opinião pessoal acho que é muito bom que haja programas de Orientação Profissional de Carreira na escola porque desde cedo poderíamos saber qual a nossa futura profissão e com mais dedicação e empenho estaríamos a nos preparar para a melhor escolha da profissão ou carreira” (A-1).

“Para me é bom que haja programas de Orientação Profissional de Carreira na escola sim porque ajudaria os alunos a não se desviarem dos sonhos das suas profissões muitas vezes que tem sido influenciado pelas direcções da escola que muitas vezes tem indica grupos que os alunos não querem fazer falando do meu exemplo própria meu sonho era de ser engenheira de construção civil” (A-8).

Acho que sim porque a existência um programa de orientação profissional ou de carreira na escola secundaria 25 de Setembro vai sem dúvida ajudar os alunos quer a partir da 8ª classe até 12ª classe teremos alunos a fazerem escolhas certas sem nenhuma influências isto terá o impacto positivo no futuro profissional do individuo. (A-10).

Em conformidade com o estudo referenciado anteriormente, USSENE (2011), defende que a escola deveria ter também, como uma das suas missões, papel de servir de elo de ligação entre os alunos e o mundo do trabalho. Este é um desafio que a instituição escolar pública e a área de orientação vocacional terão de enfrentar em comum de modo a cumprirem o seu papel de preparar os adolescentes para uma autonomia de escolha vocacional. De acordo dos dados obtidos dos nossos entrevistados (alunos) constata-se que é pertinente que haja programas de de Orientação Profissional de Carreira .

## 7 Discussão dos Resultados

A presente pesquisa teve como finalidade reflectir sobre a possibilidade da inserção da Educação para Carreira no ensino secundário em Moçambique. Em relação a questão de investigação levantada no início da pesquisa na qual procurava identificar programas de Educação para Carreira em desenvolvimento no ensino secundário Moçambicano, os dados obtidos através de relatos dos dois subgrupos apontam que não existem programas de Orientação Profissional de Carreira na Escola onde o estudo foi realizado. Quanto as percepções, conhecimentos sobre conceitos e questões relacionados com a Orientação Profissional de Carreira os participantes (professores/alunos finalistas do nível médio) evidenciaram não terem informações aprofundadas e especificadas em relação a Educação para a Carreira.

No caso particular dos professores, apurou-se um certo grau de familiaridade sobre orientação profissional, tendo destacado que a formação superior foi uma das etapas decisivas, facto que apela as universidades as instituições de formação superior a integrarem de forma articulada a reflexão sobre a Orientação Profissional de Carreira no contexto moçambicano. No entanto, apesar dos professores, diferentemente dos alunos, terem mostrado familiaridade com os conceitos e questões relacionadas com a Orientação Profissional de Carreira ficou claro que nem todos abordam sobre os processos de Orientação Profissional de Carreira com os seus alunos, o que se coloca como um desafio se tomarmos em consideração a grande influencia que o professor tem na formação de opinião e da personalidade das gerações mais novas. Sobre este facto, Gomes (2000), revela que há lacuna ao nível curricular dos cursos de formação inicial de professores na área da Educação para a Carreira facto esse que faz com que os professores não tenham a capacidade de falar com os seus alunos a cerca da carreira ou profissão nos temas transversais.

No entanto, olhando para a realidade em o estudo, pode-se avançar que os professores que leccionam a disciplina de psicopedagogia na escola em estudo, os quais tiveram a formação no nível de licenciatura em psicologia educacional e escolar poderiam muito bem serem capacitados de modo que atuem como “pivôs” face as demandas de educação para a carreira manifestadas pelos nossos interlocutores. No entanto, BROUGHTON e HESTER (1993) alertam que os professores com uma maior experiência profissional poderão considerar novas intervenções como menos essenciais e necessárias.

## 8 Considerações finais



A presente pesquisa tem o objectivo geral, reflectir sobre a possibilidade da inserção da Educação para Carreira no ensino secundário em Moçambique. A literatura no âmbito de Educação para Carreira no Ensino indica que as classes iniciais que as concepções e atitudes relativas à carreira começam a se formar, dando início uma reflexão profunda acerca possibilidade da inserção da Educação para Carreira no ensino secundário. Nesse sentido, tendo em consideração os resultados extraídos nos relatos dos nossos entrevistados, pode se concluir que quanto as percepções, conhecimentos sobre conceitos e questões relacionados com a Orientação Profissional de Carreira os participantes (professores/alunos finalistas do nível médio) evidenciaram não terem informações aprofundadas e especificadas em relação a Educação para a Carreira dessa maneira mostrando que converge em grande medida com o postulado na literatura e ainda converge com muitas pesquisas deste carácter realizadas internacionalmente como internamente. Facto que torna este trabalho um motivo para encorajamento de mais pesquisas nesta área para que se introduza nas escolas moçambicanas.

## Referências

AGIBO, Maria Luisa Lopes Chicote .*Intervenção e avaliação em orientação profissional: Narrativas de Adolescentes Moçambicanos sobre a influência parental e a escolha da profissão*. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.2016.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70,1979.

BARROS, M. C. A. A noção de maturidade vocacional na teoria de Donald Super. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 16 (3), 461-473, 2010.

DAWIS, R. The individual difference tradition in counseling psychology. *Journal of Counseling Psychology*, 39, 7-19. 1992.

GOMES, C. *Novo modelo de intervenção em contexto de transição para a vida activa*. São Paulo, SP: Vector 2004.

HOYT, K. Career education as a federal legislative effort. In K. B. Hoyt, *Career education: History and future* (pp. 3-74). Tulsa, OK: National Career Development Association. 2005.

JENSCHKE, B. *Cooperação Internacional: Desafios e Necessidades da Orientação e do Aconselhamento em Face das Mudanças Mundiais no Trabalho e na Sociedade*. Valinhos, 11-13 de Outubro de 2001. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. Nº 04, 1/2. pp. 35-55.2002.

LEVENFUS,R.S. *Psicodinâmica vocacional*. Porto Alegre, RS:Artes Medica, 1997.

LIMA, M. *Estudo da maturidade vocacional em estudantes universitários*. Trabalho de Síntese não publicado para acesso à categoria de Assistente de Investigação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Portugal 1989.

LIMA, M. R. *Orientação e desenvolvimento da carreira em estudantes universitários*. Tese de Doutorado não-publicada, Programa de Pós - Graduação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 1989.

GIL, A. C. *Como elaborar um projecto de pesquisa*, 2010.

LOBATO, C. *Maturidade vocacional e género: Adaptação e uso de instrumentos de avaliação*. Dissertação de mestrado não-publicada, Porto Alegre, universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

LUCCHIARI, D.H.P.S. *o que é escolha profissional*. São Paulo, SP: Summus, 1998.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

MCCLELLAND, A., MACDONALD, F., & MACDONALD, H. *Young people and labor market disadvantages: the situation of young people not in education or full-time work*, Discussion Skills Forum, Australia' youth: reality and risk, Sydney, 1998.

MELO-SILVA, L.L & JACQUEMIN A. *Intervenção em orientação vocacional/ profissional. Avaliando resultados e processos*. São Paulo, SP: Vector, 2001.

MINAYO, M.C.S. *Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz, 2006.

MUNHOZ, I.M.S. *Educação para a carreira e representações sociais dos professores: Limites e possibilidades na educação básica* (Tese de Doutoramento não publica) Univesidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2010.

NASCIMENTO, I.P. *Projecto da vida dos adolescentes do ensino médio: um estudo psicossocial sobre apresentações*. Imaginário. São Paulo, v.12. 2008.

PARSONS, F. *Choosing a Vocation*. Boston: Houghton-Mifflin, 2009.

RODRÍGUES-MORENO, M. L. *A educação para a carreira: Aplicação à infância e à adolescência*. In M. C. TAVEIRA & J. T. SILVA, *Psicologia vocacional: Perspectivas para a intervenção*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008.

ROGER, C. *Psicoterapia e consulta psicológica*. Lisboa: Moraes Editores, 1942

SILVA, A. A. *Construção de Carreira no Ensino Superior*. Tese de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho, 2008.

SILVA, A., TAVEIRA, M., & RIBEIRO, E. *Mudanças no self de carreira em estudantes universitários*, Revista Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação, 2009.

SUPER, D. E. *The Work Values Inventory. Contemporary approaches to Interest Measurement*, Minneapolis: University of Minnesota, 1995.

TAVEIRA, M. C. *Programação do desenvolvimento vocacional*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho, 2003.

TEIXEIRA, M. O., e Calado, I. *Avaliação de um programa de orientação vocacional*. Comunicação apresentada no VII Simpósio de Investigação em Psicologia. Braga: Universidade do Minho, 2010.

USSENE. Camilo. & Taveira, M. “*Estudo do Career Decision-Making Difficulties Questionnaire com Estudantes do Ensino Secundário Moçambicano*.” Poster apresentado na conferência “Vocacional”. APDC/Universidade do Minho, 2010.

USSENE. Camilo. & TAVEIRA, M.C. *Career exploration in Mozambique: exploratory study with secondary students*. Poster apresentado no 15th South Africa Psychology Congress, Cape Town, 11-14 Agosto, 2011.

USSENE. Camilo. *O Papel da Orientação Vocacional nas Instituições Escolares*. Artigo Apresentado nas Jornadas da Educação (MINED-IND) 12 a 14 de Dezembro, 2012.

VONDRACEK, F. Counseling from normative and non-normative influences on career development. *The Career Development Quarterly*, 40, 291-301, 1997.

WATTS, A. L'éducation en orientation pour les jeunes: les principes et l'offre au Royaume-Uni et dans les autres pays européens. *L'orientation scolaire e professionnelle*. 30, 92-104. 2001.

ZUNKER, V.G. *Career Counseling: Applied Concepts of Life Planning* (2 Ed.). California: Brooks/Cole Publishing Company, 1998.